

Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)



# A Influência da Comunicação 2

Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)



# A Influência da Comunicação 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I43      A influência da comunicação 2 [recurso eletrônico] / Organizador  
           Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.  
  
           Formato: PDF  
           Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader  
           Modo de acesso: World Wide Web  
           Inclui bibliografia  
           ISBN 978-65-86002-32-4  
           DOI 10.22533/at.ed.324201003  
  
           1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Jornalismo. I. Silva,  
           Marcelo Pereira da.

CDD 303.48

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Etimologicamente, a palavra “influência” deriva do ato ou efeito de influir, ação que uma pessoa, organização e/ou ator social exerce sobre outrem. Liga-se ao prestígio, ao crédito, à ascendência, ao predomínio e ao poder. Poderíamos dizer, assim, que pensar a influência da Comunicação remete a um universo caleidoscópico, investido de nuances que envolvem sujeitos, nações, narratologias, mídias virtuais e de massa, jornalismo, comunicação pública, publicidade, cinema, produção audiovisual, relações públicas, marcas, etc.

Destarte, este e-book intitulado “A influência da Comunicação 2”, comunga estudos, olhares e análises de pesquisadores de todo Brasil que trafegam pelos campos do jornalismo, da comunicação pública e política, das mídias emergentes, do bios virtual e das práticas/experiências do consumo, contribuindo para a elaboração de uma obra que debate o estatuto da Comunicação em um contexto cada vez mais midiático e permeado pela cultura de consumo.

Carecemos de uma renovação das condições teóricas, epistemológicas, profissionais e metodológicas da Comunicação e do fulcral laço social, tão frágil nas sociedades expostas aos imprevisíveis ventos da globalização, da midiática e do consumo sem bússola. Desta perspectiva, podemos produzir mecanismos analíticos, dados e informações que geram impacto social e auxiliam no entendimento, mas, também, na construção de um mundo melhor e mais justo.

(Re)conhecer a influência da Comunicação para a sociedade, as organizações, os Estados-nação e os sujeitos, tornou-se *sine qua non* para a gestação da paz, a redução das desigualdades econômicas, culturais e sociais. Assim como a política perpassa o tecido social, a Comunicação, igualmente, se entrama por esse tecido, o define, o significa, o ressignifica e o constitui.

Necessitamos admitir os desafios, desvios e dificuldades da Comunicação, abraçando as oportunidades, esperanças, possibilidades e influências que dela efluem.

Marcelo Pereira da Silva

|                                                                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....                                                                                                    | <b>1</b>  |
| <b>“VOCÊ VÊ. VOCÊ LÊ. VOCÊ OUVI”: A CONVERGÊNCIA ENTRE RÁDIO, ON-LINE E JORNAL EM GAÚCHAZH</b>                             |           |
| Guilherme Jancowski de Avila Justino<br>Luiz Artur Ferraretto                                                              |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3242010031</b>                                                                                       |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....                                                                                                    | <b>14</b> |
| <b>APONTAMENTOS E INFERÊNCIAS PARA UMA TEORIA DA DOGMATIZAÇÃO NA LINGUAGEM JORNALÍSTICA</b>                                |           |
| Marcos Reche Ávila                                                                                                         |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3242010032</b>                                                                                       |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....                                                                                                    | <b>27</b> |
| <b>DE ELOÁ A ELAINE: IMPRENSA E O ASSASSINATO DE MULHERES BRASILEIRAS</b>                                                  |           |
| Nealla Valentim Machado                                                                                                    |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3242010033</b>                                                                                       |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....                                                                                                    | <b>40</b> |
| <b>REGIONALIZAÇÃO E REDAÇÕES CONVERGENTES: ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO</b>                          |           |
| Amanda Lais Pereira Noletto<br>Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho                                                |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3242010034</b>                                                                                       |           |
| <b>INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICA</b>                                                                        |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....                                                                                                    | <b>52</b> |
| <b>COMUNICAÇÃO PÚBLICA E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA INTERCESSÃO NECESSÁRIA À DEMOCRACIA</b>                     |           |
| Kênia Augusta Figueiredo                                                                                                   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3242010035</b>                                                                                       |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....                                                                                                    | <b>63</b> |
| <b>O PRINCÍPIO DA TRANSPARÊNCIA ADMINISTRATIVA E A COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO PÚBLICA NO DIREITO DE ACESSO À INFORMAÇÃO</b> |           |
| Petter Ricardo de Oliveira                                                                                                 |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3242010036</b>                                                                                       |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....                                                                                                    | <b>76</b> |
| <b>DISCURSOS POLÍTICO-EDUCACIONAIS NO FACEBOOK E NO TWITTER DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ</b>                            |           |
| Karen dos Santos Correia<br>Douglas Junio Fernandes Assumpção                                                              |           |

Analaura Corradi

**DOI 10.22533/at.ed.3242010037**

**CAPÍTULO 8 ..... 89**

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: UMA ANÁLISE DAS *FANPAGES* DE UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS

Pedro Augusto Farnese de Lima

Laura Chediak de Souza Trevisani

**DOI 10.22533/at.ed.3242010038**

**CAPÍTULO 9 ..... 103**

O CINEMA IRANIANO DE ABBAS KIAROSTAMI E JAFAR PANAHÍ: ESTRATÉGIAS DE UMA COMUNICAÇÃO POLÍTICA

Kaio César Monteiro Orsini

**DOI 10.22533/at.ed.3242010039**

**INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DE CONSUMO, MARCAS E PUBLICIDADE**

**CAPÍTULO 10 ..... 116**

CLUBE DA ALICE: COMO O GRUPO NO *FACEBOOK* INFLUENCIOU O COMPORTAMENTO DE CONSUMO DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE MULHERES CURITIBANAS

Bruna Marrocos Slongo

**DOI 10.22533/at.ed.32420100310**

**CAPÍTULO 11 ..... 126**

COMUNICAÇÃO PERSUASIVA E MERCADOLÓGICA: FOLKCOMUNICAÇÃO E FOLKMARKETING NO FESTIVAL DE PARINTINS – AM

Ana Paula Almeida Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.32420100311**

**CAPÍTULO 12 ..... 141**

A PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR COMO PROCESSO COMUNICATIVO, INTERACIONAL E INTERATIVO: CONSIDERAÇÕES NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA

Solange de Fátima Wollenhaupt

Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

**DOI 10.22533/at.ed.32420100312**

**CAPÍTULO 13 ..... 152**

PUBLICIDADE INFANTIL: PANORAMA DE PEÇAS APÓS A PROIBIÇÃO LEGAL

Juliane de Sousa Ramos

Jhonatan Oliveira Domingos

Tatiane Munhoz Freitas

Aguinaldo Pettinati

**DOI 10.22533/at.ed.32420100313**

## A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NO BIOS VIRTUAL – ANÁLISES E CASOS

### **CAPÍTULO 14 ..... 155**

MIDIATIZAÇÃO, (IN)COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DA CASA DO BRASIL DE LISBOA E DAS MULHERES IMIGRANTES BRASILEIRAS EM PORTUGAL

Jéssica de Cássia Rossi  
Marcelo Pereira da Silva  
Raquel Cabral

**DOI 10.22533/at.ed.32420100314**

### **CAPÍTULO 15 ..... 169**

O DEBATE ON-LINE SOBRE A ÉTICA NA CIÊNCIA NO CASO HE JIANKUI: OPORTUNIDADES, LIMITES E DESAFIOS DA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Renata de Lima Sousa  
Ivânia Maria Carneiro Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.32420100315**

### **CAPÍTULO 16 ..... 184**

FEMINISMO, ATIVISMO ONLINE E ORGANIZAÇÕES EM AMBIÊNCIA DIGITAL: USO DAS HASHTAGS #ASSÉDIOÉCRIME E #NÃOÉNÃO NO CARNAVAL 2018

Gisela Maria Santos Ferreira de Sousa  
Maria do Carmo Prazeres Silva

**DOI 10.22533/at.ed.32420100316**

### **CAPÍTULO 17 ..... 196**

BOLSONARO: ANTAGONISMOS EM SEU PRÓPRIO GOVERNO

Gabriel de Medeiros Vaz  
Rafael Rocha Jaime

**DOI 10.22533/at.ed.32420100317**

### **CAPÍTULO 18 ..... 207**

FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA ENQUANTO *HABITUS* DENTRO DO NOSSO AMPLO PRESENTE

Emmanuel Alencar Furtado

**DOI 10.22533/at.ed.32420100318**

## **INFLUÊNCIA DE MÍDIAS EMERGENTES, CINEMA E NARRATOLOGIA**

### **CAPÍTULO 19 ..... 217**

POR QUE MARATONAMOS? REFLEXÕES SOBRE *BINGE WATCHING* A PARTIR DA ABORDAGEM DO USO E GRATIFICAÇÕES

Raquel Lobão Evangelista

**DOI 10.22533/at.ed.32420100319**

### **CAPÍTULO 20 ..... 230**

CHANTAL AKERMAN E O CINEMA INTELECTUAL EISENSTEINIANO

Izabele Caroline Leite Medeiros  
Laís Rodrigues Coelho Pêgas

**DOI 10.22533/at.ed.32420100320**

|                                                                                          |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....                                                                 | <b>241</b> |
| NO BAIRRO E NO MUNDO, ATIVIDADE ARTÍSTICA JURUNENSE: DE GABY AMARANTOS À LEONA VINGATIVA |            |
| Izabele Caroline Leite Medeiros                                                          |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.32420100321</b>                                                    |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....                                                                 | <b>251</b> |
| ESTRUTURAS NARRATIVAS E ENGAJAMENTO EM HUMANS OF NEW YORK                                |            |
| Emilio José de Sant’Anna Neto                                                            |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.32420100322</b>                                                    |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....                                                                 | <b>264</b> |
| STREAMING E NARRATIVA COMPLEXA: UMA ANÁLISE DE <i>A MALDIÇÃO DA RESIDÊNCIA HILL</i>      |            |
| Alexandre Tadeu dos Santos<br>Matheus Fonseca Bolentine                                  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.32420100323</b>                                                    |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....                                                                 | <b>277</b> |
| AS NOVAS MÍDIAS E A INTERATIVIDADE COGNITIVA: ALIKE                                      |            |
| Ana Elisa Pillon<br>Luciane Maria Fadel<br>Vania Ribas Ulbricht                          |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.32420100324</b>                                                    |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....                                                         | <b>285</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....                                                            | <b>286</b> |

## ESTRUTURAS NARRATIVAS E ENGAJAMENTO EM HUMANS OF NEW YORK

Data de aceite: 02/03/2020

**Emilio José de Sant'Anna Neto**

Escola Superior de Propaganda e Marketing –  
ESPM-SP

São Paulo, SP

<http://lattes.cnpq.br/8852153011400657>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar o engajamento dos leitores na página Humans of New York, no Facebook, e os elementos narrativos utilizados pelo autor em seus posts. Por vezes, o conteúdo penetra o terreno jornalístico e o padrão do que desperta maior interesse e interação com o internauta ajuda a entender a dinâmica do consumo de notícias nas redes sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes sociais; narrativa; jornalismo

### NARRATIVE STRUCTURES AND ENGAGEMENT IN HUMANS OF NEW YORK

**ABSTRACT:** This article aims to analyze reader engagement on the Humans of New York Facebook page according to the narrative structures used by the author. Sometimes the content penetrates the journalistic area and the pattern of what arouses the most interest and interaction with the internet user helps to

understand the dynamics of news consumption on social networks.

**KEYWORDS:** Social networks; narrative; journalism

### 1 | INTRODUÇÃO

Humans of New York pode ser compreendido de diferentes formas. É, antes de tudo, e para a maioria, uma página na maior rede social do mundo, o Facebook, com mais de 18 milhões de curtidas e seguida por mais de 17 milhões de pessoas. É também uma experiência narrativa, de história oral e de antropologia social que, por vezes, se aproxima do campo do jornalismo. Ou, ainda, pode ser entendido como um projeto com características indissociáveis da atividade jornalística.

Criada em 2010 pelo norte-americano Brandon Stanton, um ex-operador do mercado financeiro, em Chicago, a página se dedica a colher, em sua maioria, depoimentos de “anônimos” moradores da cidade de Nova York e eventualmente de outras cidades. A origem do projeto, quando comparada com a atual presença nas redes sociais, e fora delas, evidencia o caráter transmidiático que assumiu.

HONY, como é chamada por seu criador, nasceu como um site com o objetivo de fotografar moradores de Nova York. Em pouco tempo, porém, o projeto assumiu novas características e se estabeleceu em outras plataformas. Depois de crescer e se popularizar no Facebook, deu origem a dois livros e está presente em outras redes sociais como o Instagram. Além dos moradores de Nova York, pessoas de cidades como São Paulo, Santiago e Buenos Aires já foram entrevistadas.

O objetivo inicial era fotografar 10.000 nova-iorquinos na rua e criar um catálogo extenso de habitantes da cidade. Em algum lugar ao longo do caminho, comecei a entrevistar as pessoas além de fotografá-las. E ao lado de seus retratos, eu incluí citações e histórias curtas de suas vidas. (STANTON, 2017)

Por vezes, as “histórias curtas” não passam de uma ou duas linhas, constituídas, ou resumidas, por poucas frases. Os assuntos, em geral, se mantêm nas histórias pessoais, girando em torno de temas como o abandono, a morte, amores, os desafios da vida cotidiana.

Stanton publicou também posts com pessoas famosas, prática rapidamente abandonada em 2014 e retomada recentemente com posts sobre Barack Obama e Hillary Clinton. Estas postagens, no entanto, apesar de dentro de um contexto político, não fugiram aos temas abordados normalmente na página. Podem ser vistas, de forma mais explícita, como pertencentes ao campo do jornalismo.

Mas ainda que se excluam personagens e figuras conhecidas que exercem influência na opinião pública, por que Humans of New York seria uma experiência com características jornalísticas, uma vez que se dedica a contar histórias de anônimos e que não têm repercussão ou interesse geral?

“Poder-se-ia dizer que o jornalismo é um conjunto de ‘estórias’, ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédia. Será apenas coincidência que os membros da comunidade jornalística se refiram às notícias, a sua principal preocupação, como ‘estórias’?” (TRAQUINA, 2005, p.21)

A atividade de Stanton é um exemplo do que se convencionou chamar de jornalismo cidadão, termo que surgiu à medida que a internet 2.0<sup>1</sup> e seus desdobramentos permitiram aos usuários interagir com a produção na rede e, uma vez constantemente conectados, eles mesmos serem os produtores de informação.

A participação de pessoas sem formação técnica em jornalismo na produção e publicação de notícias já é um fato consumado e irreversível. Portanto estamos diante da realidade de um jornalismo praticado por amadores. A categoria jornalista já não é mais uma exclusividade dos que têm diploma ou são reconhecidos como profissionais. Todos praticam atos jornalísticos quando captam, e depois publicam, notícias de interesse público (CASTILHO, 2009).

Stanton também leva para sua página anônimos que discorrem sobre seus

---

1 Para informações sobre o conceito de web 2.0 ver: <http://www.ufrgs.br/snote/wiki/doc.php?id=210>

dramas, mas que são exemplos de realidade maior e coletiva, como refugiados e vítimas de injustiças sociais. Ou seja, podem ser histórias de interesse público ou coletivo. A repercussão e as consequências também podem, por vezes, se assemelhar ao alcance da atividade jornalística em meios de comunicação.

Nos cinco anos desde que ele lançou o blog, Stanton celebrou muitas conquistas excepcionais com HONY. Como a vez em que ele fotografou uma mulher em Lahore, no Paquistão, que recentemente escapou de um relacionamento abusivo, mas não conseguiu encontrar ajuda porque teve hepatite C. O post foi compartilhado mais de 38.000 vezes, e no dia seguinte ela foi recebida em uma instituição de caridade clínica. Ou a vez em que ele conheceu um jovem chamado Vidal nas ruas de Brownsville, Brooklyn, e o encontro levou-o a levantar mais de um milhão de dólares para as escolas subfinanciadas. Ou a vez em que ele levou HONY para o Paquistão e o Irã - “Eu sempre senti que os retratos de HONY eram uma forma de arte realmente ‘humanizadora’. E sempre me perguntei como seria aplicá-lo a um lugar que havia sido vilipendiado” (MANN, 2017).

Apesar de parcialmente inserido no campo jornalístico independente, o trabalho de Stanton se diferencia em alguns pontos dessa produção focada no relato episódico em primeira mão. De acordo com estudo produzido pela Tow Center for Digital Journalism da Columbia Journalism School: “Em muitos acontecimentos de relevância jornalística, é cada vez mais provável que a primeira descrição dos fatos seja feita por um cidadão conectado, não por um jornalista profissional”. Uma das principais diferenças é que o objetivo de Humans of New York não é produzir conteúdo em primeira mão ou descrever fatos. Não há a preocupação com o “furo jornalístico”, um dos aspectos principais da definição do que é notícia. Aqui notícia é tudo aquilo que as pessoas não sabem sobre os anônimos retratados por Stanton. Logo, para tornar mais claro como a iniciativa se enquadra no campo jornalístico, podemos categorizá-la de acordo com Assis.

A própria disposição dos gêneros revela várias finalidades. Na classificação que adotamos, formulada por José Marques de Melo (2010a), estão sinalizadas cinco funções (informar, opinar, interpretar, divertir, ser útil), formalizadas nos gêneros informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. (ASSIS, apud de MELO, 2011)

Ainda que existam nomenclaturas divergentes para o jornalismo diversional, sua definição é clara e para Marques de Melo ele se constitui em “histórias de interesse humano” abordados em textos que atraem a atenção e despertam prazer no leitor. Para alguns autores, o termo jornalismo literário serve melhor à explicação. Adotando-se essa denominação, surge uma questão fundamental sobre o trabalho aqui analisado: podem posts de uma rede social, e que muitas vezes não ultrapassam mais do que duas linhas, serem considerados exemplos de textos com valor literário?

Não há dúvidas que o jornalismo prescinde de espaço generoso ou de recursos literários para que a notícia seja transmitida e atinja seu objetivo: informar. Exemplo

conhecido dessa prática na era da internet 2.0 se deu com o Twitter, espécie de microblog que permite postagens de no máximo 140 caracteres. Não é o que acontece com o Facebook, a rede por onde Humans of New York se propaga de forma mais efetiva, mas ainda assim é possível que em curtos espaços a informação seja transmitida de maneira original e eficiente, utilizando-se de recursos técnicos que despertem “interesse e prazer no leitor”. Parece exagero afirmar que em sua totalidade as narrativas apresentadas tenham “valor literário”, mas por vezes essa está presente.

“O meu pai e o primo dele criaram o primeiro território do tráfico de drogas nesta favela nos anos 1960. Era um lugar bastante violento. Antes de o meu pai aparecer alguém com uma arma tinha poder absoluto. Não havia nenhuma lei. Não havia polícia para recorrer. Havia muitos homicídios, assaltos e estupros. O meu pai teve um papel importante. Era um papel cruel, mas foi importante. Ele tinha que limpar a favela. Os criminosos tinham de ser apagados. E o meu pai é que fez isso. Ele era um homem pequeno. Ele se vestia bem. Ele foi educado e humilde. Para muitas pessoas, ele não era uma boa pessoa. Mas ele era uma pessoa justa. Eu não segui os passos do meu pai. Eu me tornei um fotógrafo e um ativista. Mas eu não vejo o meu pai como um homem mau. Ele trouxe regras para este lugar. E hoje são os traficantes de droga que fazem cumprir essas mesmas regras. Essa favela é um dos lugares mais seguros na cidade. Roubar não é permitido aqui. Você não pode violar. Você não pode bater numa mulher. Sim, há violência. Porque a polícia está sempre lutando contra os traficantes. Mas se os traficantes fossem embora amanhã, a favela seria um lugar muito mais perigoso.” (Rio de Janeiro, Brasil) (STANTON, 2017. Tradução nossa)

Neste trabalho, apresentamos e discutimos as diferentes estratégias narrativas utilizadas nos posts de Humans of New York e suas relações com o engajamento despertado nos internautas.

## 2 | NARRATIVAS E HUMANIZAÇÃO

Estabelecer um fato ou acontecimento, bem como suas causas e consequências no espaço e no tempo, fazem parte do ato narrativo. Sob uma perspectiva estruturalista, o ato narrativo precisa se dar de forma que revele uma mudança de uma situação inicial para um estado final a partir de um fato desencadeador. Essa é uma atividade indissociável do fazer jornalístico, que para ser completa precisa ter sua contextualização contemplada. Dessa forma, a narrativa pode ser entendida como uma forma de compreender o mundo, ou ao menos o mundo em que o narrador está inserido ou acessa.

Nenhum acontecimento, ao contrário do que se possa pensar, é parte isolada no mundo desse narrador, ainda que seja encarado de forma singular. Dessa forma, a função do jornalista vai além de informar. Cabe a ele entender os acontecimentos e suas imbricações para então informar.

Não pode abrir mão o jornalista do ato narrativo, que começa antes mesmo da

saída a campo e da interação com os sujeitos da história. Esse ato inicia-se na forma como o jornalista encara determinada pauta e que tipo de conhecimento e valores ele carrega consigo sobre o assunto a ser abordado.

De acordo com Jorge Kanehide Ijuim e Antonio Carlos Sardinha, o papel do jornalista é o do construtor de narrativas. Em uma postura marxista de compromisso social do profissional, citando Paulo Freire, os autores estabelecem que “a primeira condição para este compromisso é exercer a capacidade de atuar e refletir”.

É exatamente esta capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, à qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz um ser da práxis. (IJUIM E SARDINHA apud FREIRE, 1983, p.15-25).

Se o ato narrativo é algo indissociável do fazer jornalístico, à forma de fazê-lo, no entanto, cabem considerações. Por vezes, a narrativa jornalística é confundida, mesmo pelos profissionais, com o exercício da grande reportagem, da história contada com elementos e recursos (emprestados?) da literatura. Como já visto, esta é apenas parte da verdade, uma vez que a narrativa se estabelece mesmo sem o uso dessas técnicas. Uma foto, um título bem redigido ou uma legenda também fazem parte da construção narrativa. É, no entanto, sem dúvida, nos textos mais elaborados que as escolhas narrativas ficam mais claras e evidenciam as intenções e “leitura de mundo” do autor ao comunicar.

Com influências do *New Journalism* americano, as grandes narrativas, ou jornalismo literário, como se convencionou chamar no Brasil, se desenvolveram seguindo algumas premissas:

- As técnicas jornalísticas como recursos indispensáveis;
- Criação de estratégias que permitam a superação, o desenvolvimento dessas técnicas;
- Exercício da cidadania, compromisso social e humanização;
- Descrição e valorização de personagens;
- Descrição de ambientes;
- Ênfase no aprofundamento, na ampliação da visão da realidade (IJUIM E SARDINHA, 2009, p.155-176).

Importante notar que entre as características elencadas, as técnicas básicas do jornalismo aparecem em primeiro lugar. O jornalista não poderia abrir mão da apuração rigorosa ainda que seguisse todas as outras premissas, pois caso contrário o que teríamos seria apenas um bom texto a encobrir falhas de apuração.

### 3 | HUMANOS DE NOVA YORK, DO MUNDO E SUAS SINGULARIDADES

O jornalismo pode ser considerado uma construção social que se realiza na

visão de mundo e interpretação do jornalista sobre fatos singulares. Recorrendo-se às categorizações de Hegel, parte-se assim do individual para o universal através da lente do jornalista (particular) colocada sobre determinado assunto. Cada uma dessas histórias singulares, que carregam em si o potencial universalizante e de transformação social, podem construir juntas um painel maior, ou uma visão do todo.

Cabe ao jornalista o dever de, a partir do singular, produzir relatos verazes, versões verossímeis. A expressão dos sentidos da consciência não se obtém exclusivamente através das versões das fontes oficiais. Ao contrário, na maioria das vezes 'a visão particular sobre as ações humanas' se conquista quando se dá a voz a quem, em geral, é negado este direito – as pessoas comuns, os anônimos. (IJUIM E SARDINHA, 2009, p.155-176).

Humans of New York segue esse princípio ao dar voz aos anônimos, premissa principal do trabalho. Não se trata de categorizar os sujeitos do projeto de acordo com suas classes sociais, ou de reforçar algum tipo de entendimento pela inclusão de qualquer tipo de extrato. Trata-se apenas da constatação de uma construção da realidade a partir das singularidades de suas histórias.

Se muitas vezes constrói narrativas curtas, o projeto se aproxima e, por vezes, penetra o campo do jornalismo ao transformar o objeto em sujeito de suas próprias histórias. Se muitas vezes não estabelece nexos que possam contextualizar o que se narra, Humans of New York por vezes o faz, ainda que de forma indireta. Cabe aqui uma ponderação: a “voz” do autor (que poderia ser a do jornalista) poucas vezes é “ouvida” nos posts. Na maior parte das vezes, ela se revela de modo ainda mais subjetivo do que o faz o próprio jornalista. O motivo é que todas as histórias são narradas em primeira pessoa. Chega-se, dessa forma, ao potencial universalizante das narrativas por meio do sujeito e a singularidade de seu relato.

A este ponto, pode-se então questionar: Humans of New York faz uso de diferentes formas de narrativa para contar suas histórias? Sim e não. Em grande parte das vezes, as estruturas narrativas podem se parecer, uma vez que o uso da primeira pessoa é uma constante. No entanto, estão na pauta, ou na escolha do sujeito, e na forma de conduzir a entrevista (Stanton as define como “conversas”, mas segue um roteiro mínimo em suas abordagens) as possibilidades de escolha dos elementos narrativos a serem desenvolvidos, bem como na própria espontaneidade dos entrevistados. Isso pode ajudar a explicar os diferentes níveis de resposta e engajamento que o projeto desperta nos leitores.

Sobre a forma como o autor aborda os sujeitos e sua práxis, temos:

- 1) A abordagem começa com o pedido de um retrato;
- 2) Stanton se aproxima apenas de pessoas que estão sozinhas ou em duplas. Os solitários falam sobre suas vidas. Já os pares discorrem sobre o relacionamento entre eles;

- 3) Procura ser cordial, sobretudo na abordagem, mas durante a conversa faz poucas expressões faciais e anota todo o papo no celular. A voz é suave, e ele não demonstra pressa —os diálogos podem durar mais de 40 minutos;
- 4) As entrevistas começam com perguntas como “você é aquilo que projetou ser quando tinha 18 anos?” ou “qual é seu maior arrependimento?”;
- 5) O fotógrafo elabora então questões a partir das respostas. Foge de generalidades e investe em pontos ainda sem muitos detalhes, mas sempre com extrema cautela. (OLIVA, 2017)

## 4 | METODOLOGIA E ANÁLISE DOS ELEMENTOS NARRATIVAS

A metodologia empregada neste trabalho foi a análise de dados dos vinte posts com maior engajamento: dez com mais “curtidas” e dez com maior número de compartilhamentos. A amostragem pode indicar tendências de consumo de conteúdo. Os dados foram sistematizados e anexados, divididos em duas tabelas (tabelas 1 e 2). Os hiperlinks para cada um dos posts também foram disponibilizados (tabelas 3 e 4) quer para conferência, quer para possível acompanhamento do desempenho de audiência futura. Os dados foram extraídos em 4 de maio de 2017 e fazem parte de 7.089 posts de Humans of New York, desde janeiro de 2011 – a página existe desde novembro de 2010. O programa utilizado para a extração de dados foi o CrowdTangle.

Não se pretende estabelecer padrões definitivos de engajamento de Humans of New York a partir desta amostra. Tal comportamento da audiência pode se mostrar variável e para que fosse possível chegar a uma análise perene seria necessário um acompanhamento de mais longo prazo. Longe de ser definitivo, o exame aqui realizado é um retrato de um instante localizado em determinado tempo. Dessa forma, no que se refere aos dados coletados, ainda que não se possa determinar sua vida útil, estes podem indicar o comportamento mais comumente observável até aqui em quem acessa a página e interage com seu conteúdo. No que se refere às escolhas, ou caminhos narrativos, podem esses apontar para os efeitos suscitados nessa mesma audiência e que resultam em engajamento e consequente aumento da circulação das informações coletadas pelo projeto.

O post com maior número de “curtidas” desde a criação da página até a data da coleta de dados para esta análise recebeu 3.387.875 “curtidas”. Entre os dez posts com mais interações positivas, todos tiveram mais de 1.200.000 “curtidas”. Em relação aos compartilhamentos, o número máximo obtido nesse período por uma das histórias de Humans of New York foi 1.140.171. O décimo mais compartilhado atingiu 138.418. Dois casos aparecem em ambas as listas.

A análise desses posts revela temas predominantes. Para efeito de avaliação foram assim divididas as unidades temáticas, segundo características encontradas:

- 1- Resiliência ou superação
- 2- Empatia
- 3- Política
- 4- Assédio
- 5- Drogas
- 6- Autoafirmação

| Quantidade de curtidas | Posts                   | Categoria predominante | Observações                                                                                               |
|------------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3.387.875              | <a href="#">Post 1</a>  | <a href="#">1 e 6</a>  | <a href="#">Relato de uma jovem obesa, aceitação do corpo e bullying</a>                                  |
| 2.122.004              | <a href="#">Post 2</a>  | <a href="#">3</a>      | <a href="#">Carta aberta do autor a Donald Trump, oposição ao ódio e violência</a>                        |
| 1.787.499              | <a href="#">Post 3</a>  | <a href="#">2</a>      | <a href="#">Relato da adoção de um cachorro doente</a>                                                    |
| 1.724.070              | <a href="#">Post 4</a>  | <a href="#">1</a>      | <a href="#">Trajetória de jovem mãe no mercado de trabalho e o caminho até se formar</a>                  |
| 1.534.003              | <a href="#">Post 5</a>  | <a href="#">1</a>      | <a href="#">Narrativa de pai que trabalha 95 horas por semana para formar seus filhos</a>                 |
| 1.497.913              | <a href="#">Post 6</a>  | <a href="#">1 e 6</a>  | <a href="#">Relato de senhora que quando jovem não aceitou pressão do namorado e resolveu estudar</a>     |
| 1.496.751              | <a href="#">Post 7</a>  | <a href="#">1</a>      | <a href="#">Adaptação de um viúvo a viver sozinho após 62 anos de casamento</a>                           |
| 1.371.323              | <a href="#">Post 8</a>  | <a href="#">2</a>      | <a href="#">Frase de um menino que sonha em ser carteiro para que todos recebam cartas no aniversário</a> |
| 1.304.013              | <a href="#">Post 9</a>  | <a href="#">1</a>      | <a href="#">Relato da luta de um homem para formar seus filhos</a>                                        |
| 1.287.394              | <a href="#">Post 10</a> | <a href="#">2</a>      | <a href="#">Espontaneidade de uma menina ao perceber ser fotografada</a>                                  |

Tabela 1 – Classificação de acordo com o número de curtidas

| Quantidade de compartilhamentos | Posts                  | Categoria predominante   | Observações                                                                                            |
|---------------------------------|------------------------|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1.140.171                       | <a href="#">Post A</a> | <a href="#">3</a>        | <a href="#">Carta aberta do autor a Donald Trump, oposição ao então candidato, ao ódio e violência</a> |
| 364.139                         | <a href="#">Post B</a> | <a href="#">1 e 6</a>    | <a href="#">Relato de uma jovem obesa, aceitação do corpo e bullying</a>                               |
| 288.868                         | <a href="#">Post C</a> | <a href="#">1</a>        | <a href="#">Relato de uma refugiada que ficou viúva fugindo de seu país</a>                            |
| 283.950                         | <a href="#">Post D</a> | <a href="#">1</a>        | <a href="#">Adaptação de um viúvo a viver sozinho após 62 anos de casamento</a>                        |
| 207.102                         | <a href="#">Post E</a> | <a href="#">1, 3 e 4</a> | <a href="#">Relato de Hillary Clinton sobre abuso sofrido durante a faculdade</a>                      |
| 190.358                         | <a href="#">Post F</a> | <a href="#">1 e 6</a>    | <a href="#">Depoimento de uma ativista dos direitos humanos sobre como viver a vida</a>                |

|         |                         |       |                                                                                                                                   |
|---------|-------------------------|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 190.020 | <a href="#">Post G</a>  | 5     | <a href="#">Depoimento de um professor contra as drogas</a>                                                                       |
| 174.980 | <a href="#">Post H</a>  | 2     | <a href="#">Depoimento bem-humorado sobre o cotidiano de duas senhoras desocupadas</a>                                            |
| 147.063 | <a href="#">Post I</a>  | 6     | <a href="#">Relato de um adolescente sobre a importância da diretora de sua escola em sua vida e seu caminho de autoafirmação</a> |
| 138.418 | <a href="#">Post J8</a> | 1 e 2 | <a href="#">Depoimento de uma senhora de 93 anos que mostra vontade de viver</a>                                                  |

Tabela 2 –Classificação de acordo com o número de compartilhamentos

A análise quantitativa (figura 1) entre os posts (20) com maior número de curtidas e de compartilhamentos aponta para a clara predominância de depoimentos de superação ou resiliência (12 ocorrências). As histórias narradas em primeira pessoa tendo a resiliência como característica principal denotam uma clara tendência em gerar maior engajamento do leitor.

De acordo com o dicionário Michaelis<sup>2</sup>, resiliência é definida da seguinte forma: ffs. Elasticidade que faz com que certos corpos deformados voltem à sua forma original. Ou ainda: fig. Capacidade de rápida adaptação ou recuperação.

Na sequência, os temas que tiveram maior número de engajamento foram: empatia (5), autoafirmação (5), política (3), assédio (1) e drogas (1). Os resultados se mantêm estáveis quando separados entre curtidas e compartilhamentos. No primeiro caso: superação ou resiliência (6), empatia (3), autoafirmação (2), política (2), assédio (1) e drogas (0). Já a análise de compartilhamentos, que pode indicar maior relevância, revela os seguintes dados: superação ou resiliência (6), empatia (2), autoafirmação (3), política (1), drogas (1) e assédio (1).

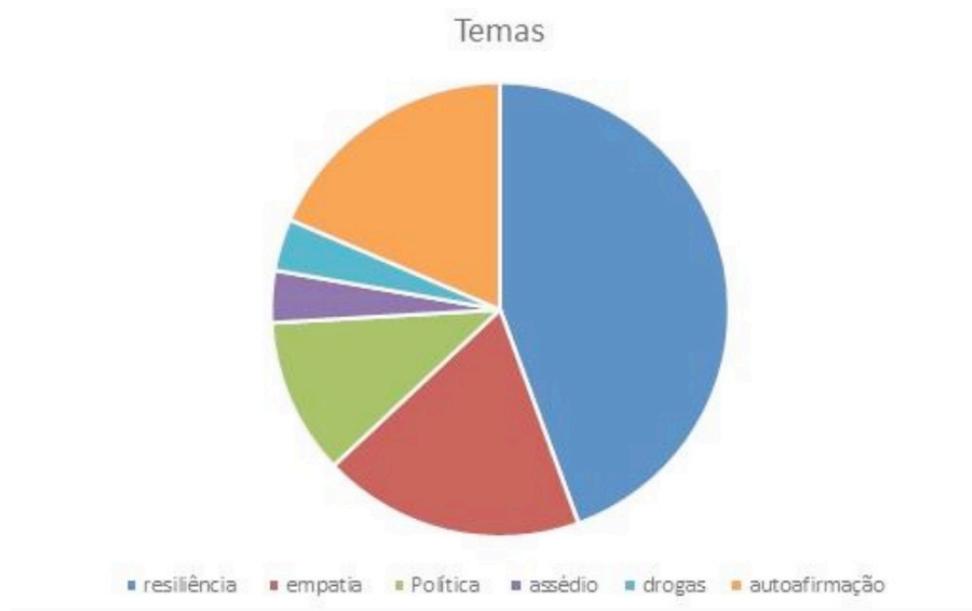


Figura 1 – Distribuição de temas por engajamento despertado

2 <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=resiliencia> (acessado em 25 de junho de 2017)

Diferentes autores de variadas áreas se debruçaram sobre a estrutura narrativa. De Aristóteles a Jung, culminando nos estudos estruturalistas, a narração e a forma de construir a narrativa apresentam diferentes formulações. De forma geral, no entanto, podemos propor essa estruturação como: Estado Inicial, Transformação ativa ou passiva e Estado Final, de acordo com Vieira Guirland, (Vieira Guirland 2001 apud Adams).

Tendo em vista essa formulação sobre a estrutura narrativa, foi escolhido para análise o seguinte post, que se enquadra na categoria Resiliência e ficou em primeiro lugar em relação ao número de curtidas e em segundo com o maior número de compartilhamentos:

Aviso: a imagem pode ser considerada obscena porque o sujeito não é magro. Todos nós sabemos que só as pessoas magras podem mostrar os seus abdomens e celebrar a si mesmos. Bem, eu não vou aceitar isso. Este é o meu corpo. Não é o seu. O meu. Ou seja, as escolhas que faço não são da sua conta. O que significa que o meu tamanho não é da sua conta.

Se a minha barriga grande e braços gordos e estrias e coxas grossas te ofenderem, não há problema. Eu não vou esconder o meu corpo e o meu ser para beneficiar as suas delicadas sensibilidades.

Esta foto é para o homem estranho da igreja da minha babá que me disse que a minha barriga era muito grande quando eu tinha cinco anos.

Esta foto é para o meu treinador de equitação que me disse que eu era muito gorda quando tinha nove anos.

Essa foto é para a garota do acampamento de verão que me disse que eu seria muito bonita se eu só perdesse uns quilos.

Esta foto é para todos os estúpidos agentes publicitários que estão vendendo creme para nos livrar das nossas estrias, uma coisa perfeitamente normal que a maioria das pessoas tem (eu tenho as minhas desde a puberdade).

Esta foto é para o rapaz da festa que me disse que eu parecia uma baleia encalhada.

Esta foto é para a Emily, do ensino médio, que me fez bullying incessantemente, fez vídeos sobre mim, enviou e-mails desagradáveis, e me chamou de "Banha". Ela me fez sentir como se eu não merecesse existir. Só porque eu era maior do que ela. Eu tinha 12 anos e ela continuou a me ameaçar nas redes sociais durante o ensino médio.

Acima de tudo, esta foto é para mim. Para a garota que odiava tanto o corpo dela que tomou medidas extremas para tentar mudá-la. Que chorou durante horas por causa do fato de que ela nunca vai ser magra. Que foi provocada, atormentada e magoada por ser quem ela era.

Sou muito mais do que isso.

Este é o meu corpo, lidem com isso." (STANTON, 2017. Tradução nossa)

Essa postagem é acompanhada de uma foto da personagem em roupas íntimas. Dessa forma temos:

Estado Inicial -----Transformação ativa----Estado final  
uma garota que sofre bullying / aceitação do corpo/ declaração pública

Ou ainda:

Estado Inicial -----Transformação passiva-----Estado final  
Uma garota obesa / bullying / aceitação do corpo

Essa, porém, não é a única análise possível. Além das dimensões temporal e espacial, uma narrativa contém uma dimensão figurativa. Desta forma, a narrativa vai ter uma superestrutura textual composta de macroproposições de orientação, complicação, ação ou avaliação, resolução, conclusão ou moral (Vieira Guirland 2001 apud Adam). Interessante notar como o estudo da narrativa abrange diferentes áreas de conhecimento e como a sistematização da análise da estrutura narrativa pode ser feita sob diferentes prismas. Um dos primeiros pesquisadores a chamar a atenção sobre a existência de uma estrutura no enunciado narrativo foi Jung (1945/1984). Estudando uma quantidade muito grande de sonhos, Jung reparou que o sonho tende a se organizar como um drama. (Idem).

Isso pode ser notado, por exemplo, no seguinte trecho do post – terceiro com o maior número de compartilhamento- sobre uma refugiada que perdeu o marido após o barco em que estavam afundar:

No oceano, ele tirou o colete salva-vidas e deu-o a uma mulher. Nós nadamos durante o maior tempo possível. Depois de várias horas, ele me disse que estava cansado demais para nadar e que ele iria flutuar nas costas e descansar. Estava tão escuro que não conseguimos ver. As ondas eram altas. Eu podia ouvi-lo me chamar, mas ele se afastou cada vez mais. Eventualmente um barco me encontrou. Eles nunca encontraram meu marido. (STANTON, 2017. Tradução nossa)

## 5 | CONSIDERAÇÕES

Esta análise não pretende esgotar as possibilidades de interpretação desse tipo de narrativa. Apenas ressaltar que o estudo das características que contribuem para gerar engajamento na página Humans of New York pode ajudar a explicar os padrões de consumo e interação nas redes sociais, padrão este que se torna mais relevante à medida que o consumo de informação jornalística tem nessas redes hoje um de seus principais meios de propagação. *Não por acaso*, meios de comunicação tradicionais se dedicam a contar histórias se não da mesma forma, ao menos com o mesmo fim.

Vale notar que a construção desse tipo de narrativa, no entanto, não se dá por acaso, mas é resultado aparente de uma provocação do autor ao estabelecer não um roteiro, mas uma forma de abordagem aos personagens que dá voz. E nos parece particularmente interessante que, dada essa oportunidade às pessoas, estas sejam capazes de narrar uma história capaz de entreter, engajar e comunicar algo. Seria esta, ao contrário do que postulou Walter Benjamin, em *O Narrador*, uma mostra de que a capacidade de narrar continua viva nas comunidades e redes sociais, quer sejam presenciais ou virtuais? Ou isso é apenas o resultado de determinadas ações e escolhas do autor que levam ao ato narrativo?

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1979

BENJAMIN, Walter. **O narrador. in: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1985.

CASTILHO, Carlos. **Jornalismo em rede: onde profissionais e amadores se encontram**. Observatório da Imprensa. 2009. <http://observatoriodaimprensa.com.br/codigo-aberto/jornalismo-em-rede-onde-profissionais-e-amadores-se-encontram/> (acessado em 25 de junho de 2017)

IJUIM, Jorge Kanehide e SARDINHA, Antonio Carlos. **Algumas meias verdades sobre a narrativa jornalística... e a busca por um jornalismo humanizado**. *Comunicação & Sociedade*, Ano 30, n. 51, p. 155-176, jan./jun. 2009

MANN, Mark. **How Humans of New York Got Started**. Disponível em <https://www.sitebuilderreport.com/origin-stories/humans-of-new-york> (acessado em 25 de junho de 2017)

OLIVA, Daigo. **Contador de histórias de anônimos em Nova York ouve relatos de paulistanos**. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1861173-contador-de-historias-de-anonimos-em-nova-york-ouve-relatos-de-paulistanos.shtml>. (Acessado em 26 de junho de 2017).

Revista ESPM de Jornalismo: **O Jornalismo Pós-Industrial** [http://www.espm.br/download/2012\\_revista\\_jornalismo/Revista\\_de\\_Jornalismo\\_ESPM\\_5/files/assets/common/downloads/REVISTA\\_5.pdf](http://www.espm.br/download/2012_revista_jornalismo/Revista_de_Jornalismo_ESPM_5/files/assets/common/downloads/REVISTA_5.pdf) (acessado em 25 de junho de 2017)

STANTON, Brandon. Humans of New York <http://www.humansofnewyork.com/about> (acessado em 25 de junho de 2017)

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**, volume 1 / Nelson Traquina. Florianópolis: Insular. 2. Ed., 2005

## ANEXOS

| Quantidade de Likes | Links                                                                                                                                         |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3387875             | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/375691225838317">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/375691225838317</a>   |
| 2122004             | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1207382856002479">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1207382856002479</a> |
| 1787499             | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/952700988137335">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/952700988137335</a>   |
| 1724070             | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/704235219650581">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/704235219650581</a>   |
| 1534003             | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/858863297521105">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/858863297521105</a>   |
| 1497913             | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/581844838556287">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/581844838556287</a>   |
| 1496751             | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1179159008824864">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1179159008824864</a> |
| 1371323             | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/986781054729328">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/986781054729328</a>   |
| 1304013             | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/591439350930169">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/591439350930169</a>   |
| 1287394             | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/727593700648066">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/727593700648066</a>   |

| Quantidade de Shares | Observações                                                                                                                                   |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1140171              | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1207382856002479">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1207382856002479</a> |
| 364139               | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/375691225838317">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/375691225838317</a>   |
| 288868               | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1097477253659707">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1097477253659707</a> |
| 283950               | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1179159008824864">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1179159008824864</a> |
| 207102               | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1362236273850469">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1362236273850469</a> |
| 190358               | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/473150676092371">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/473150676092371</a>   |

|        |                                                                                                                                               |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 190020 | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1091804530893646">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1091804530893646</a> |
| 174980 | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1291490207591743">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/1291490207591743</a> |
| 147063 | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/866023170138451">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/866023170138451</a>   |
| 138418 | <a href="https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/160887843985324">https://www.facebook.com/humansofnewyork/posts/160887843985324</a>   |

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abbas kiarostami 103, 104, 105, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115  
Alike 277, 279, 280, 281, 282, 283  
Análise de conteúdo híbrida 89, 90  
Análise do discurso 76, 79, 82  
Assédio 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 258, 259  
Assistência social 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62  
Ativismo online 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195

### B

Binge watching 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

### C

Chantal akerman 230, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240  
Cibercultura 4, 87, 101, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 157, 182, 183, 267, 276, 285  
Cinema intelectual 230, 231, 232, 235, 239  
Cinema iraniano 103, 104, 109, 111, 114  
Close reading 277, 280, 284  
Clube da alice 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124  
Compras online 116, 121  
Comunicação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 27, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 116, 119, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 202, 213, 215, 216, 222, 223, 229, 241, 248, 249, 253, 261, 262, 264, 266, 274, 278, 279, 283, 285  
Comunicação mercadológica 92, 126, 127, 135, 137  
Comunicação organizacional 89, 90, 91, 101, 103, 136, 137, 167, 184, 195  
Comunicação política 61, 103  
Conar 152, 153, 154  
Conhecimento 18, 19, 23, 25, 31, 38, 41, 45, 55, 72, 76, 79, 80, 89, 90, 91, 93, 97, 100, 127, 142, 143, 144, 147, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 182, 188, 198, 208, 210, 222, 255, 261, 275, 277, 285  
Consumidor 2, 7, 30, 127, 128, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 154, 195, 221, 265, 266, 267, 275, 285  
Consumo 5, 7, 48, 58, 70, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 126, 127, 130, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 201, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 245, 251, 257, 261, 264, 267, 268, 271, 275, 285  
Convergência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 195, 264, 265, 266, 267, 272, 275, 276

Cortes na educação 76, 79, 82, 83, 84, 85  
Cultura popular 126, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 138, 241, 245, 275  
Curitiba 75, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 151, 195, 207

## D

Democracia 52, 53, 57, 60, 61, 65, 69, 77, 78, 144, 158, 161, 186, 205  
Dogmatismo 14  
Dogmatização na linguagem 14, 15, 25

## E

Engenharia genética 169, 170, 179  
Ética 33, 55, 65, 152, 153, 159, 169, 178, 179, 181, 182, 203

## F

Facebook 6, 56, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 98, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 124, 149, 150, 164, 251, 252, 254, 262, 263  
Ficção seriada 217, 218, 264, 265, 266, 267, 268, 271  
Folkcomunicação 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139  
Folkmarketing 126, 128, 130, 131, 135, 136, 137, 139  
Forma e conteúdo 30, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 242  
Fotografia 30, 198, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 278  
Fotografia de família 207, 208, 209, 210, 213, 215

## G

Gaby amarantos 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250  
Gaúchazh 1, 5, 6, 8, 9, 12

## H

Habitus 135, 207, 209, 210, 213, 214, 215  
Hashtag 184  
He jiankui 169, 170, 177, 178  
Humans of New York 251, 252, 253, 254, 256, 257, 261, 262

## I

Identidades 44, 86, 144, 180, 187, 207, 213, 248, 249, 250  
Imaginário 3, 30, 32, 38, 91, 196, 199, 201, 212, 216, 242, 278  
Interatividade 3, 46, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 165, 172, 177, 178, 183, 277, 279, 280, 281, 282, 283

## J

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 50, 51, 133, 134, 196, 206, 251, 252, 253, 255, 256, 262, 285  
Jurunas 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

## L

Lei de acesso à informação 63, 64, 65, 68, 69, 70

## M

Manifestação artística cultural 103

Maratona 217, 221, 224, 228

Mídia 4, 5, 12, 14, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 57, 60, 77, 82, 86, 88, 101, 118, 132, 135, 141, 143, 147, 150, 155, 159, 162, 163, 168, 189, 195, 205, 218, 221, 222, 239, 241, 246, 248, 250, 264, 266, 267, 277, 278, 279, 283, 285

Mitologia 196, 203

## N

Narrativa 16, 18, 35, 109, 148, 212, 217, 226, 234, 246, 251, 254, 255, 256, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 283

## P

Parintins 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138

Pesquisa exploratória 217, 228

Popularização da ciência 169, 170, 173, 174, 175, 176, 181, 182

Pós-verdade 196, 197, 198, 206

Produção de conteúdo 3, 7, 8, 40, 41, 45, 47, 48, 49, 50, 89, 101, 267

Publicidade infantil 152

## R

Rádio 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 72, 96, 171, 266

Redações convergentes 40, 41, 51

Regionalização 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51

Residência hill 264, 265, 268, 269, 270, 271, 275, 276

## S

Serguei eisenstein 230, 239

Sites de redes sociais 76, 79, 87

Streaming 217, 220, 222, 223, 229, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 275

## T

Tecnologia 6, 45, 65, 67, 70, 74, 88, 98, 124, 126, 127, 142, 143, 151, 158, 171, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 183, 210, 212, 239, 241, 242, 244, 248, 266, 268, 278, 279

Transparência 57, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 159, 170

Twitter 72, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 116, 150, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 204, 254

## U

Universidades federais mineiras 89

Uso e gratificações 217, 218

## V

Violência 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 95, 181, 187, 192, 200, 254, 258

Visibilidade 31, 38, 60, 89, 90, 91, 93, 97, 100, 101, 109, 184, 185, 188, 195

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**